

VULNERABILIDADE À EXTINÇÃO DE ESPÉCIES DA FLORA BRASILEIRA DO BIOMA CAATINGA

Joellyson Ferreira da Silva Borba (1); Thalís Leandro Bezerra de Lima (2); Viviane Farias Silva (2); Dihego de Souza Pessoa (2); Vera Lúcia Antunes de Lima (2)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba; joellysonuepb@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande; thallisma@gmail.com, flordeformosur@hotmail.com, dihegopessoa@hotmail.com, antuneslima@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Em um país tão diverso e rico em biomas como o Brasil, a Caatinga representa uma especial característica dentre todos os biomas pois é um ecossistema exclusivamente brasileiro, sendo constituída por espécies vegetais espinhosas e caducifólias, de aspecto seco na época da estiagem mas floresce na época da chuva. A Caatinga cobre a maior parte do semiárido brasileiro, onde ainda não foi devastada (TROVAO et al., 2007). Em algumas pesquisas de estudo de campo quanto à composição vegetal da caatinga, estão registradas um total aproximado a 930 espécies de árvores e arbustos, das quais cerca de 380 são consideradas endêmicas, de ocorrência própria, conforme cita Alves et al. (2002).

Em relatos de Wilson (1997), consta o registro de mais de 1,4 milhões de espécies vivas já em catálogo, dos quais cerca de 250 mil são plantas vasculares e briófitas que ocupam os diversos biomas e ecossistemas de toda superfície do planeta em seus variados pontos de localização. Ainda segundo o mesmo autor, a biodiversidade no geral, incluindo plantas e animais, envolve todos esses sistemas complexos de vida que embora independentes para viver precisam das interações da natureza e harmonia entre todo o sistema para a sobrevivência, assim todos os organismos vivos são dependentes da forma de troca e obtenção de itens para a sua vida como os nutrientes deixado por outros organismos. Segundo o MMA (2018) - Ministério do Meio Ambiente - o Brasil abriga o maior número de diversidade de vida animal e vegetal, justificado pela igual variedade de biomas que compõe o território brasileiro.

O IBAMA (2018) possui uma lista oficial para manter atualizado quais espécies estão em perigo de extinção ou mesmo já foram dizimadas e outra seção voltada para o estudo periódico de regiões onde os moradores já dão indícios de quais espécies estão em maior dificuldade de serem encontradas. Das espécies da flora local da caatinga, algumas espécies citadas e que de alguma forma são consideradas símbolos do bioma são o umbuzeiro, a jurema-preta, a aroeira e a catingueiras, dando alguns exemplos.

A biodiversidade da Caatinga, no entanto, certamente é maior do que dados de pesquisas possam expressar através da literatura, já que há uma estimativa de que apenas cerca de 60% da área da região foi estudado, deixando outros 40% passível ao descobrimento. Dos organismos vegetais já encontrados e catalogados, mais de 34% são espécies exclusivas do bioma, isso se apenas forem observadas espécies tidas como lenhosas e de conteúdo suculento (HUGO & SARAIVA, 2018).

Com o avanço do desmatamento para dar lugar às áreas urbanas, instalações de plantéis de produção animal e toda atividade que exige a retirada da vegetação local, acaba por destruir uma rica e variada população local que talvez nunca se tenha tido conhecimento, fauna ou

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

flora. A atividade antrópica também é ocasionada pela má instrução da população regional, que muitas vezes, motivada pela busca de fontes para alimentação pessoal e da criação de animais que insiste em manter, não utiliza de práticas conscientes de extrativismo a nível regional e local a fim de manter a continuidade de ocorrência das espécies e mantenha assim a sua constância no local. Com tantas variáveis que provocam o estudo do bioma caatinga, o objetivo do presente trabalho foi analisar espécies da flora do bioma Caatinga ameaçadas de extinção.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa abrangeu a área do Bioma Caatinga, ocupando uma área de cerca de 844.000 quilômetros quadrados, o que representa aproximadamente 11% do território do país. Inclui os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe além do norte de Minas Gerais (Figura 1). Rico em biodiversidade, o bioma abriga uma vasta biodiversidade, que o caracteriza como o semiárido mais biodiverso do mundo. (MMA, 2016).



Fonte: SUDENE (2014).

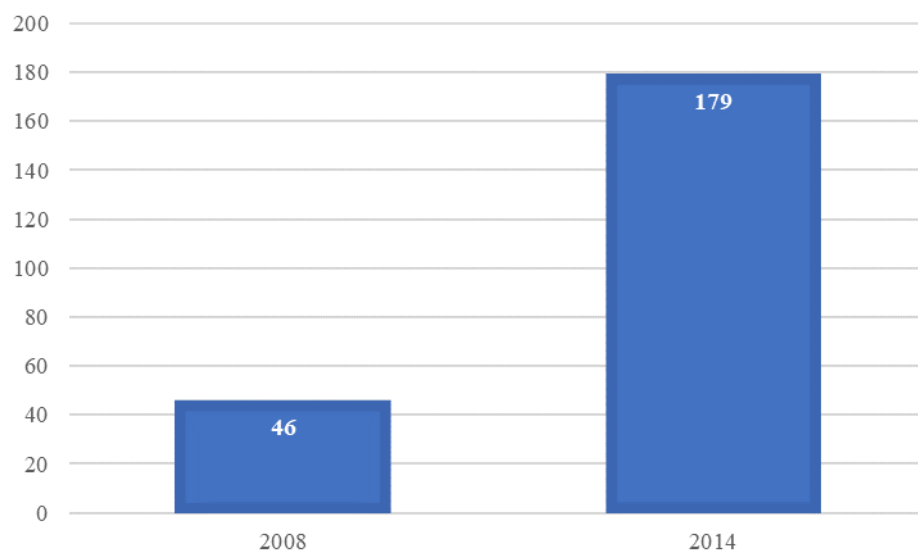
Figura 1. Mapa do Bioma Caatinga no Brasil.

As informações foram obtidas no banco de dados dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) edição 2017, na área de biodiversidade, analisando o número de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção, por grupos taxonômicos e biomas por categorias de risco no ano de 2008 e no ano de 2014, disponível pelo sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 observa-se que a quantidade de espécies da flora identificadas com risco de extinção é crescente com cerca de 289,13%, taxa de elevação de aproximadamente 4 vezes o valor registrado em 2008.

Segundo MMA (2011) ao analisar o ano de 2008 a 2009, constatou-se que houve redução de 1.921 Km² de área vegetal, com um índice de 0,23% de desmatamento anual. Quando avaliaram o ano de 2002 a 2008 percebeu-se que houve desmatamento de 45,4% da área do Bioma Caatinga e como apresentado na Figura 1, tem contribuído para redução das espécies da flora.



Fonte: SIDRA (2017).

Figura 2. Registro de espécies da flora da Caatinga ameaçadas de extinção.

A caatinga é dotada de variedades de espécies de flora, como a *Licania rígida*, utilizada na produção de sabões e óleo, assim como o *Syagrus coronata* (Licuri ou Ouricuri), importantes na produção de cera, pó e palha (MMA, 2010).

Dessa maneira é preocupante a perda de espécies de flora tão significativas e importantes para a biodiversidade, com a diminuição destas espécies que influencia diretamente na ameaça de espécies da fauna da Caatinga. É fundamental que estratégias de conservação e preservação seja realizada com intuito de mitigar o risco de extinção de espécies que existe apenas neste bioma, podendo se perder por completo decorrente ao crescente e desordenada degradação ambiental.

CONCLUSÃO

Em função dos resultados encontrados, verificou-se que o bioma Caatinga está com taxas elevadas de espécies da flora em risco de extinção sendo necessária uma intervenção direta para a recuperação dessas áreas. O processo deve iniciar pela redução da pressão sobre a vegetação ainda existente, e partindo para um reflorestamento onde as espécies pioneiras possam se

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

desenvolver na fase inicial no processo de recuperação desse tipo de ambiente. É importante também que sejam tomadas medidas quanto ao uso sustentável, evitando os processos de desertificação assim mitigando a degradação ambiental no Bioma.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. I. F.; SILVA, M. M. P.; VASCONCELOS, K. J. C. Estudo da discrepância existente entre a percepção ambiental da população de Juazeirinho-PB e as leis naturais. In **Anais... 54ª Reunião Anual da SBPC**. Goiana - GO, 2002.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. 2018. Disponível em <http://siscom.ibama.gov.br/monitora_biomass/PMDBBS%20-%20CAATINGA.html>. Acesso em 11 de Maio de 2018.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Monitoramento do Bioma Caatinga. 2011. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/_arquivos/relatorio_tecnico_caatinga_2008_2009_72.pdf>. Acesso em 11 de Maio de 2018.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. 5º Relatório Nacional para a Convenção sobre diversidade biológica. Série Biodiversidade, v. 50. Brasília: 2016.

HUGO, A.; SARAIVA, M. **Um Ecossistema Legitimamente Brasileiro**. Disponível em <<http://www.unilasalle.edu.br/>>. Acesso em 5 de Maio de 2018.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Apresenta texto sobre ecossistema da caatinga**. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br/>>. Acesso em 5 de Maio de 2018.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Apresenta texto sobre Biodiversidade Brasileira**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em 5 de Maio de 2018.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Subsídios para a Elaboração do Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Caatinga**. 2010. 130p.

TROVAO, D. M. B. M.; FERNANDES, P. D.; ANDRADE, L. A.; NETO, J. D. **Variações sazonais de aspectos fisiológicos de espécies da Caatinga**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. Campina Grande, v. 11, n. 3, 2007.

WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.